



EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A SITUAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL BOLIVAR SANTANA DIANTE À GESTÃO SOCIOEDUCACIONAL

Odílio da Silva Santos¹

GT9 – Políticas Públicas e Gestão Socioeducacional

RESUMO: O presente artigo apresenta como temática de estudo a evasão escolar em um Curso da Educação Profissional no Colégio Estadual Bolivar Santana. Como objetivo geral pretendeu-se analisar as causas da evasão no curso de Educação Profissional do Colégio Estadual Bolivar Santana. Os objetivos específicos que o nortearam a pesquisa foram o levantamento de pesquisas sobre evasão escolar na educação profissional e identificação das ações da gestão no combate a evasão no Colégio analisado. A abordagem na pesquisa foi a qualitativa com foco no caráter subjetivo do objeto analisado. Os resultados encontrados foram obtidos através do questionário aplicado junto à gestão do Colégio, por pesquisas bibliográficas e através da verificação dos documentos do Colégio. As análises apresentadas ofereceram subsídios à formulação de categorias para verificar o problema da evasão escolar no referido Colégio.

Palavras-Chave: Estudo; Evasão; Educação Profissional.

ABSTRACT: This article present as a topic of study the school dropout in a Professional Education Course at Bolivar Santana State College. The general objective was to analyze the causes of evasion in the Professional Education course of Bolivar Santana State College. The specific objectives that guided the research were the survey of school dropout in professional education and identification of management actions in the fight against evasion in the College analyzed. The approach in the research was qualitative focusing on the subjective character of the analyzed object. The results found in this research were obtained through the questionnaire applied to the management of the College, through bibliographical research and through the verification of the documents of the College. The analysis presented offered subsidies to the formulation of categories to verify the evasion problem in the College.

Keywords: Study; Evasion; Professional Education.

¹ Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (UNEB). Analista Universitário na Universidade do Estado da Bahia. Membro do grupo de pesquisa Educação, Universidade e Região – EDUREG. E-mail: ossantos@uneb.br.



INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a questão da evasão escolar na Educação Profissional no Colégio Estadual Bolívar Santana. O referido Colégio está situado no município de Salvador – Bahia, oferece Ensino Fundamental e Ensino Médio e ofertou o curso de Técnico em Computação na modalidade Educação Profissional entre 2010 e 2016.

No Brasil a evasão escolar é um fenômeno que se manifesta nos dois níveis da educação - básica e superior - e nas diversas modalidades de ensino. Durante a segunda metade do século XX a repetência e a evasão escolar foram temáticas bastante pesquisadas, através das quais se denunciava o caráter seletivo e excludente da escola brasileira, sobretudo nos primeiros anos de escolarização. Segundo Gatti (2009), o sucesso escolar de crianças e jovens é um problema em evidência no país, uma meta que não foi alcançada de modo suficiente. Ainda que se possa observar uma melhor adequação do fluxo escolar, os números mostram que a repetência e evasão na educação básica ainda são significativas.

No limiar do século XXI os termos fracasso e evasão escolar foram substituídos pelos termos: dificuldades de aprendizagem; sucesso/insucesso e permanência nos debates e pesquisas educacionais. Tal mudança se deve ao fato de que falar em fracasso escolar não resulta atraente aos educadores. “Mudar de discurso e falar em sucesso escolar resolverá o problema?” (ARROYO, 1997, p.11). O autor defende a necessidade de reconhecimento do problema e mudanças nas formas de enfrentá-lo.

Na Educação Profissional, a questão da evasão escolar vem sendo apontada por diversos trabalhos acadêmicos a exemplo de (Dore e Lücher, 2011; Castro e Malacarne 2011; Araújo e Santos 2012). Tais pesquisas se referem à evasão nos Institutos Federais de Educação - IFs, porém é sabido que o fenômeno também ocorre nas Redes Particular e Estadual de Educação Profissional na Bahia, embora não possamos dimensioná-la em termos numéricos.

A escolha do Colégio Estadual Bolívar Santana foi motivada pela apresentação do índice de evasão no ensino profissional, do término da oferta da educação profissional no Colégio, bem como pelo fato de não termos encontrado nenhum registro de pesquisa feita anteriormente acerca da evasão no ensino profissional nesta unidade de ensino.

Diante do exposto, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: Como entender a questão da evasão na educação profissional no Colégio Estadual Bolívar Santana?



O acesso e a permanência do aluno na escola é uma dimensão da democratização da educação. A contenção da evasão também pode ser feita com apoio das pesquisas acadêmicas, por isso também justificamos a realização da presente pesquisa que teve como objetivo principal analisar as causas da evasão no curso de Educação Profissional do Colégio Estadual Bolívar Santana. E como objetivos específicos, fazer o levantamento de pesquisas sobre evasão escolar na educação profissional e identificar ações da gestão no combate a evasão no colégio analisado.

Visando alcançar os objetivos mencionados, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, por se tratar da análise de um fenômeno social por meio de um estudo de caso em um Colégio Estadual. Como procedimentos de coletas de dados, foram utilizados: a pesquisa bibliográfica (artigos e dissertações), documental (Leis e Decretos de Educação Profissional e documentos da escola) e o questionário aplicado junto a atual gestora do Colégio Estadual Bolívar Santana.

O artigo está estruturado em três itens além dessa introdução e das considerações finais. No primeiro item apresentamos uma breve discussão conceitual sobre a evasão escolar contextualizando o fenômeno na atualidade. No segundo item discorremos sobre a educação profissional no Brasil e na Bahia abordando a problemática da evasão que vem ocorrendo de forma recorrente em algumas instituições, como apontam alguns estudos. No terceiro item apresentamos o caso do Colégio Estadual Bolívar Santana no que tange a evasão no curso de Educação Profissional ofertado por este Colégio.

I EVASÃO ESCOLAR E SUAS CAUSAS: CULPA DO ALUNO OU DA ESCOLA?

Considerando que uma parcela significativa dos habitantes do nosso país foi e continua sendo excluída da prática e do direito a cidadania e à palavra, sendo que hoje, um dos maiores desafios enfrentados consiste em incluir o indivíduo na escola de modo que a partir da mesma, incluam-se também no mercado de trabalho. Ferraro (1999) constrói o conceito *exclusão na escola* para identificar fenômenos de não acesso, evasão e reprovação das camadas populares.

A evasão escolar, historicamente, faz parte dos debates e reflexões do dia a dia da educação brasileira e ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas educacionais. O estudo desenvolvido por Meksenas (1992 p. 98) sobre a evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos aponta por sua vez que a saída escolar destes alunos se dá em virtude de estes serem "[...] obrigados a trabalharem para sustento próprio e da família,



exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário". Segundo o autor, essa realidade dos alunos das camadas populares difere da realidade dos alunos da classe dominante porque, enquanto os filhos da classe dominante têm o tempo para estudar e dedicar-se a outras atividades como: dança, música e línguas estrangeiras; os filhos das classes populares mal têm acesso aos cursos noturnos, "[...] sem possibilidade alguma de frequentar cursos complementares e de aperfeiçoamento".

Para Sousa (2011, p. 26), a evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no ensino fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o ensino médio. Queiroz (2010, p. 02) afirma que a evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Contudo, na busca de estudos circunstanciados sobre a evasão na educação profissional, nota-se que a maior parte das pesquisas sobre evasão de estudantes está relacionada ao fracasso escolar no ensino fundamental e trata a evasão e a repetência de forma indistinta, o que faz com que a evasão perca a especificidade imprescindível para a sua plena compreensão (Dore; Lüscher, 2011).

Considerando os estudos dos pesquisadores sobre o tema evasão, Brandão (1983) explicita que o problema da evasão escolar foi revelado desde os primeiros estudos estruturados sobre essa questão no Brasil ao se referir à 27ª apresentação de resultados obtidos no primeiro levantamento estatístico global da situação do ensino depois da Revolução de 1930. Patto (1991) através de seus estudos evidencia dados de que nos últimos cinquenta anos do século passado houve a permanência de índices consideráveis de evasão na escola pública. Dore e Lüscher (2011) argumentam que a discussão acerca da problemática da evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas tais quais a retenção e a repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino e o abandono da escola.

Utilizado em vários contextos, o termo evasão tem significados distintos como: a evasão na escola e evasão da escola. Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra



atividade. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (1998). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

Tendo em vista esta diferenciação entre evasão e abandono, percebe-se que há certa dificuldade para desenvolver ações concretas para combater a evasão. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2012) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência.

Os dados reafirmam a grave situação do ensino, principalmente no Ensino Médio. É importante ressaltar que houve avanço nos últimos 10 anos, a taxa de conclusão nessa etapa do ensino com relação aos estudantes de até 19 anos. No Brasil a taxa de conclusão era de 41,4 em 2005 e em 2014 subiu para 56,7%. Na Bahia essa taxa era de 23,9 em 2005 e passou para 43,7% em 2014. Apesar do avanço, o número dos excluídos ainda assusta, somente na Bahia são aproximadamente 150 mil jovens que ingressaram, mas não conseguem concluir o ensino médio.

Diante de tal situação, é preciso afirmar que não se trata de buscar culpados, mas sim reconhecer que o problema existe e precisa ser combatido por meio de políticas públicas que possam promover mudanças estruturais e pedagógicas nas escolas de forma que as escolas tenham possibilidades de desenvolver ações efetivas de assistência estudantil.

II EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

A educação profissional é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96 que “se integra aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 1996). Desde 2003 tal modalidade de ensino vem passando por mudanças qualitativas e quantitativas.

No documento intitulado “Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica (PPEPT)” publicado pelo Ministério da Educação em 2004 é possível encontrar as principais diretrizes das políticas. De acordo com o documento a educação profissional passa a ser concebida como processo de construção social, que qualifica o cidadão e o educa “em bases científicas, bem como ético-políticas, para compreender a tecnologia como



produção do ser social, que estabelece relações sócio-históricas e culturais de poder” (BRASIL, 2004, p.8).

Trata-se de uma política de educação profissional preocupada com a formação integral do sujeito. Ou seja, o foco não é preparar mão de obra para o mercado de trabalho simplesmente. Mas preparar o indivíduo para que ele possa ser capaz de pensar e agir sobre o processo de trabalho e também sobre as demais dimensões da vida social. Esta dimensão da política caracteriza uma mudança qualitativa substancial.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida na forma articulada com o ensino médio e subsequente e em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino e as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico. Sendo integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental e concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso.

Para Lopes (2010), o problema do abandono dos estudos e da evasão preocupa os educadores e responsáveis pelas políticas públicas. De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD - 2013, o Brasil ocupava em 2012 o 3º maior índice de abandono escolar no ensino primário, chegando a 24,3%, quando comparado aos 100 países do mundo com maior Índice de Desenvolvimento Escolar.

O resumo técnico de 2008, apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP teve por objetivo previsto pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para o ensino superior a diminuição na taxa de evasão de alunos. Entre os números apresentados neste resumo está a relação entre ingressantes e concluintes, onde o percentual de concluintes saiu em 2002 de 59,2 para 57,3 em 2008.

Diante deste conjunto de números apresentados, nota-se a diversidade de aspectos relacionados com a evasão, e sobretudo, os motivos que levam o aluno ao abandono escolar, além da dificuldade em estabelecer uma regra para medição dos números relacionados à evasão.



Ao falar sobre a questão da evasão escolar, no caso da educação brasileira, conforme apontam Dore e Lüscher (2011), as condições de acesso e de permanência do estudante na escola e, particularmente, na escola técnica, são definidas em grande medida pelas políticas educacionais vigentes. Araújo e Santos (2012) ainda afirmam em seus estudos que uma das razões mais significativas para a baixa formação qualificada e a falta de habilitação profissional existente no mercado de trabalho, se deve ao problema do acesso e da permanência do cidadão em instituições que proporcionem formação qualificada. Nessa discussão, Dore e Lüscher (2011) argumentam que a evasão na educação profissionalizante pode representar tanto oportunidades de experimentação profissional, o que se referiria à mobilidade, como também, e frequentemente, estar atrelada à instabilidade e à falta de orientação quanto aos rumos profissionais que se deseja seguir.

Com isso, Araújo e Santos (2012) destacam que a evasão escolar na educação profissionalizante representa uma problemática que afeta a formação e o desenvolvimento do jovem ou adulto que almeja se qualificar em busca de melhores empregos e qualidade de vida. Para as autoras Dore e Lüscher (2011), a compreensão dos fatores relacionados às escolhas desses estudantes ao optarem por abandonar a escola pode possibilitar formas de prevenir a evasão, seja pela identificação de novas práticas pedagógicas ou com a implementação de políticas públicas adequadas.

O fato de no Brasil, pesquisas sobre evasão escolar na educação técnica ainda serem praticamente inexistentes, acrescenta-se à análise de Machado e Moreira (2012, p.2), que dizem que a ausência de estudos sobre o tema pode estar relacionada ao fato de que o processo de democratização da escola técnica de nível médio no Brasil apenas se iniciou, e “se a democratização do ensino significa o acesso dos estudantes à escola e a sua permanência nos estudos, a crise em um desses dois termos se mostra um problema”.

Para Veloso e Almeida (2001), as pesquisas sobre evasão escolar nesta modalidade de ensino se tornaram mais frequentes no país apenas a partir do ano de 1995, quando foi constituída pelo MEC a Comissão Especial de estudos sobre Evasão, com o intuito de desenvolver estudos sobre o desempenho das instituições federais de ensino superior.

Educação Profissional na Bahia

A Educação Profissional foi reestruturada na Rede Pública Estadual da Bahia partir de 2008, por meio do Decreto Lei nº 10.955 de 31 de dezembro de 2007, passando a



vigorar em 1º de janeiro de 2008. A educação profissional na Bahia tornou-se uma política pública de Estado, vinculada às demandas nos Territórios de Identidade e arranjos produtivos locais. Sob a coordenação da Superintendência de Educação Profissional (SUPROF) houve a ampliação da oferta e reestruturação da educação profissional utilizando as estruturas existentes na Rede Estadual que passaram por processo de adequação se transformando em Centros de Educação Profissional.

A Rede Estadual de Estadual de Educação Profissional e Tecnológica é composta atualmente por 33 Centros Territoriais de Educação Profissional, 38 Centros Estaduais de Educação Profissional, 22 anexos de Centros de Educação Profissional e 92 unidades escolares de Ensino Médio que também ofertam cursos de Educação Profissional e Tecnológica abrangendo 121 municípios dos 27 Territórios de Identidade da Bahia. Em 2013 a Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia estabeleceu-se como a segunda maior rede estadual do país, atrás apenas do Estado de São Paulo, conforme o Censo/INEP 2013.

Segundo informações da Secretaria de Educação da Bahia, para o ano de 2018 há 10.035 vagas para a Educação Profissional, sendo 4.300 delas na Região Metropolitana de Salvador - Capital, Simões Filho e Camaçari. São três as modalidades de formação, cada uma para um público em diferente grau de escolaridade. Os candidatos devem saber ler e escrever, ter mais de 18 anos e já ter feito pelo menos uma série do ensino fundamental. As vagas ofertadas atendem a dois programas: o de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores Integrada à Educação de Jovens e Adultos em nível fundamental e o de Educação Profissional Técnica (nível médio). No primeiro programa, pode participar quem já concluiu o fundamental e quer fazer o ensino médio junto com o técnico. Nesse caso, deve se inscrever no Proeja Médio, que reserva mais da metade das vagas: 5.515.

Os Cursos Profissionalizantes são disponibilizados nos Centros Estaduais, Territoriais e Unidades Compartilhadas que ofertam Educação Profissional. Em forma de articulação, o Colégio Estadual Bolivar Santana ofertou o curso de Técnico em Computação na qualidade de Unidade Compartilhada de Ensino Profissional. No decorrer desta pesquisa, foi percebida a dificuldade de se encontrar referenciais teóricos a respeito da evasão na escolar na Educação Profissional, principalmente na Rede Estadual de Ensino na Bahia.

III O CASO DO COLÉGIO BOLIVAR SANTANA

Os índices de evasão no ensino profissional fomentam a necessidade de discutir os motivos que levam os estudantes a desistirem dos estudos, implicando em uma contenda



sobre os problemas sociais que os cercam. Dessa forma, a pesquisa almejou contribuir para as discussões acerca da realidade excludente nas turmas da Educação Profissional do Colégio Estadual Bolívar Santana na cidade de Salvador e as ações dos gestores diante a questão da evasão.

A abordagem privilegiada na pesquisa foi a qualitativa e se inscreve na perspectiva de um estudo que constitua uma estratégia de pesquisa, fato reconhecido por outros autores (MARTINS, 2008b). Segundo Yin (2005), o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos.

Trujillo Ferrari (1982) explica que pesquisar é questionar, perguntar, cujos objetivos vinculam-se ao enriquecimento teórico das ciências, ao mesmo tempo em que apresentam valor prático ou pragmático da realidade. Já para Barros e Lehfeld (2000, p. 78), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Appolinário (2004, p. 152) salienta que pesquisas aplicadas têm o objetivo de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas”.

Sequencialmente, para aperfeiçoar este estudo, foram solicitados documentos para análise tais como: O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Bolívar Santana, os Planos de Aula e as Cadernetas Escolares. No entanto, o fato da metodologia ser qualitativa não inviabilizou a coleta de dados quantitativos, por isso, os dados referentes à quantidade de professores e ao número de alunos matriculados foram de grande utilidade à pesquisa. Por fim, para além do trabalho de campo, os dados coletados foram escorados e analisados a luz dos referenciais teóricos que defendem o tema.

Entre os instrumentos da pesquisa, utilizamos um questionário que foi aplicado junto à gestora atual do Colégio Estadual Bolívar Santana, no intuito de analisar e compreender o processo da evasão escolar no referido Colégio. Para isso, foi realizada uma reunião prévia com a gestora para explicar os objetivos da pesquisa, assim como para convidá-la a se tornar participante da mesma.

Caracterização o Colégio

Localizado na Avenida 3 do Centro Administrativo da Bahia – CAB, na cidade de Salvador – Bahia, o Colégio Estadual Bolívar Santana de acordo com a Secretaria Estadual de



Educação – SEC, atualmente possui 819 alunos matriculado no ensino médio e fundamental. O corpo docente do Colégio é composto por 53 professores, sendo que 03 destes professores exercem a função de gestores (01 diretora e 02 vice-diretores), há também 02 coordenadores pedagógicos e 07 técnicos administrativos.

Os dados apresentados são frutos da pesquisa desenvolvida no Colégio Estadual de Bolivar Santana sobre a oferta do curso de Técnico em Computação entre os anos de 2010 a 2016. Esse estudo teve como objetivo principal analisar as causas da evasão neste curso de Educação Profissional do Colégio Estadual Bolivar Santana, verificando o papel do gestor perante a oferta desta modalidade de ensino.

A coleta de dados via questionário permitiu o levantamento de vários critérios, como: informações profissionais da gestora do Colégio, contexto familiar e social dos alunos do Colégio, educação e acesso à informação no âmbito geral. A participação na pesquisa foi exclusivamente da gestora do Colégio.

Entre as justificativas apresentadas pela atual gestora do Colégio, para os discentes abandonarem os estudos, cita-se aqui a situação funcional dos professores da educação profissional. A maioria dos professores é do próprio colégio, com formação nas licenciaturas, bem diferentes do foco profissional. Havia apenas dois professores da área específica do curso (Computação) contratados temporariamente pelo Regime de Direito Administrativo – REDA. Com isso, ao analisar a evasão escolar dos alunos da educação profissional do Colégio Estadual Bolivar Santana diante a visão da gestora do Colégio, compreendemos, prevaleceu a precarização do trabalho docente e a precariedade do ensino público, sendo que os próprios alunos do Colégio sentiram a falta de um ensino qualificado. Assim, foi possível identificar a realidade da rede Estadual de Ensino que é bem diferente da rede Federal de Ensino a respeito das condições de trabalho, quadro docente e principalmente nos quesitos quantitativos. Nota-se também que não houve interesse por parte do Estado em contratar mais professores da área específica para o curso, muito menos fazer concursos para tal.

Após a análise destes dados, percebe-se que de acordo com Arroyo (1997, p.23), na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Para Rocha (2009) a gestação precoce pode levar ao abandono escolar pelas adolescentes, por vários motivos, como: sintomas típicos da gravidez, vergonha, preconceito, pressão familiar, escolar, principalmente por parte dos amigos, dentre



outros. A falta de acesso a recursos sociais e financeiros influencia de forma significativa a probabilidade de o estudante não completar seus estudos (RUMBERGER E LIMA, 2008).

Nos dados levantados para identificar o perfil socioeconômico e cultural dos alunos na unidade pesquisada, observou-se a escola é a única fonte de informação dos alunos, devido à sua condição social. Esta situação local que não difere da nacional sendo que no Brasil, boa parte da população de jovens, que ingressam cedo no mercado de trabalho, possuem baixo grau de escolarização (Gomes, 1989).

Através desta investigação ficou claro que ações devem ser criadas e mantidas para atender às mais variadas necessidades dos alunos. Envolver os docentes é outro ponto fundamental, principalmente criando-se estratégias que os mantenham no curso. A pesquisa mostrou também que são poucas as ações realizadas para garantir a permanência dos alunos, pois o Colégio apenas realiza reuniões individuais com pais e professores para saberem a causa do abandono. Nesta pesquisa ainda foi verificada as instalações físicas do Colégio Estadual Bolivar Santana, sendo que há no Colégio 19 salas de aula, 01 quadrapoliesportiva, 01 biblioteca e 01 sala de leitura. Como a sala de informática foi desativada. Percebe-se que não houve a devida atenção e investimentos para o curso de Técnico em Computação, pois no Colégio havia apenas uma sala para dar suporte às questões técnicas do curso e a mesma não teve as manutenções necessárias, chegando ao ponto de ser fechada. Diante todo esse contexto, no ano de 2017 não foi mais ofertado o curso de Técnico em Computação no Colégio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível analisar algumas das causas da evasão escolar no curso de Técnico em Computação da Educação Profissional do Colégio Estadual Bolivar Santana, através de um levantamento de pesquisas sobre evasão escolar na educação profissional e diante à percepção da gestão em relação à problemática detectada.

Em relação à questão sobre como entender a evasão no ensino escolar técnico, ficou evidenciado com este estudo que se faz necessário um plano de combate à evasão. Contudo, os desafios das instituições de ensino para verificar quais são as principais causas de evasão não são simples. É necessário que exista uma equipe com profissionais responsáveis pela criação de estratégias e de ações para combater esse problema.

A pesquisa bibliográfica sobre a evasão escolar no contexto da Educação Profissional bem com na Educação Básica, juntamente com o questionário aplicado junto à



gestora do colégio e a análise dos documentos do Colégio permitiu chegar à conclusão de que para que o aluno permaneça na escola é preciso torná-la mais atrativa e interessante, permitindo que este tenha voz e ao mesmo tempo aprenda a respeitar a escola como um ambiente de fundamental importância em sua formação, pois em relação ao perfil dos alunos evadidos, constata-se que nesta instituição a diversidade social, econômica e cultural entre os alunos contribui para a multiplicidade de causas referentes à evasão.

No entanto, a responsabilidade para conter a evasão escolar não fica a cargo apenas do Colégio ou sobre as condições sociais dos alunos, sendo que o governo deve investir em Políticas Públicas que garantam melhor qualidade de vida das famílias menos favorecidas para que tenham mais acesso à educação a fim de que possam garantir a oportunidade de permanecerem no meio escolar, buscando uma qualidade de vida maior e um futuro promissor.

Conclui-se, portanto, que as causas da evasão profissional no Colégio Estadual Bolívar Santana, vem de diversos aspectos, não exclusivo dos próprios alunos, mesmo que muitos abandonam a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família, entende-se que é necessário ofertar o acesso e garantir a permanência destes alunos através de políticas públicas assistenciais.



REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar**. International Congresson University – Industry Cooperation. São Paulo: Taubaté, 2012.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – n° 8.).

BAHIA. **Decreto nº 11.355/2008, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 04 de dezembro de 2008**, que trata da instituição dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional no âmbito do Sistema Público Estadual de Ensino do Estado da Bahia, dispõe sobre a criação do Conselho e dá outras providências, 2008.

_____. **Lei nº 10.955, de 21 de dezembro de 2007**. Modifica a estrutura organizacional e de cargos em comissão da Administração Pública do Poder Executivo Estadual, disciplina o Fundo Financeiro da Previdência Social dos Servidores Públicos do Estado da Bahia e o Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos do Estado da Bahia, em observância ao art. 249, da Constituição Federal de 1988, e dá outras providências, 2007.

_____. **Plano de Educação Profissional da Bahia. Suprof. 2008**. Disponível em: www.cdes.gov.br/.../apresentacao-plano-de-educacao-profissional-da-ba. Acesso em 22/09/2017.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

_____. MEC. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Brasília**: Ministério da Educação, 2014.

_____. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. MEC / SETEC. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, Abril de 2004.

_____. MEC / INEP. Nota Técnica – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. 2014 s.d. Disponível em: Acesso em: 14 fev. 2018.



BRANDÃO, Zaia. et al. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983

DORE, R.; LÜSCHER, A. **Educação profissional e evasão escolar**. In: Encontro Internacional de Pesquisadores de Políticas Educativas, 3. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2008. v.1, p.197-203.

DORE, Rosemary; Lüscher, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de pesquisa, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.

FAZENDA, Ivani C. A, **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**, 6. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

FERRARO, Alceu Ravanello. **Diagnóstico da escolarização no Brasil**. Caxambu, 1999.

FREITAS, Adriana de. **A formação de professores para a educação profissional técnica de nível médio: a experiência do Centro Paula Souza**. Dissertação de mestrado em Tecnologia – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo, 2010.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação de mestrado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GATTI, B. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Estudos & Pesquisas Educacionais, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2009.

GOMES, Cândido Alberto. A educação e o trabalho: entre a lei e a realidade. In: SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de e SILVA, Eurides Brito da (orgs.). **Educação: uma visão crítica**. 1. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1989. p. 103-131.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro, 2010.

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Formação em Ação, 2012. Disponível em: ideb.inep.gov.br/. Acesso em: 22 de janeiro de 2018.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Acesso em: 22 de janeiro de 2018.

LOPES, Noêmia. **Como combater o abandono e a evasão escolar**. Gestão Escolar, Edição 007. Abril/Maio 2010. Disponível em <http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem>. Acesso em 30 jan. 2018.

MARTINS, G. A. **Estudo de Caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil**. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, p. 9-18, 2008a. _____ . **Estudo de Caso – Uma Estratégia de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.



MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Brasil, 2013. Disponível em: <http://educacao.uol.com/noticias2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>. Acesso em 03 fev. 2018.

QUEIROZ, Lucineide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. 2010. Disponível em: . Acesso em: 03 jun. 2017.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina – PR**, 2010.

ROCHA, Cinthya Aparecida da. **Gravidez na adolescência e evasão escolar**. 2009. 101 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/120798>>.

RUMBERGER, R.; LIMA, S. A. **Why students drop out: a review of 25 years of research**. California Dropout Research Project, Policy Brief 15, University of California, 2008.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** 2011. Disponível em <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php>. Acesso em 03/02/18.

STEIMBACH Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho: razões de permanência e do abandono no curso técnico em agropecuária integrado**, 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

TRUJILLO FERRARI. Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1982.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. de. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão**. Por Tereza Christina M. A. Veloso e Edson Pacheco de Almeida. In: Reunião anual da ANPED, 2001, Caxambu - MG. Disponível em: , acesso em 15. dez.2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.